

OUTROS SABERES, OUTRA DOCÊNCIA: EDUCAÇÃO FÍSICA, CORPO E CORPOREIDADE NO CONTEXTO DAS AÇÕES AFIRMATIVAS*

Bruno Henrique de Paula

brunohpufes@gmail.com

Rodrigo Ednilson de Jesus

rodrigoednilson@gmail.com

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

RESUMO

O presente estudo em andamento busca compreender como conjunto das políticas de ações afirmativas impacta as dimensões ética, estética e política da prática pedagógica de professores e professoras da disciplina Educação Física numa perspectiva de educação antirracista. A fundamentação teórica parte do conceito de humana docência e dos saberes produzidos e sistematizados pelo movimento negro. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com docentes negros/as da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte (MG).

PALAVRAS-CHAVE

ações afirmativas; docência; corpo

INTRODUÇÃO

O campo de produção acadêmica em torno da educação e das relações étnico-raciais no Brasil tem se mostrado bastante fértil e maduro na pós-graduação, especialmente após advento da lei 10.639/2003, que altera os artigos 26-A e 79-B da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) determinando a obrigatoriedade do ensino sobre história e cultura afro-brasileira e africana nos currículos da educação básica. (SILVA; REGIS; MIRANDA, 2018). Nesse sentido, destaca-se, também, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-brasileira cuja finalidade é orientar a formulação de projetos e práticas no contexto da educação básica e superior que estejam em consonância com a Lei 10.639/03 e comprometidas com a promoção de uma educação antirracista.

* O presente estudo tem apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).



Apesar da emergência de estudos que analisam as relações étnico-raciais e educação, especialmente aqueles que se referem à formação docente e a lei 10.639/2003, ainda há muito que se fazer em relação à disciplina Educação Física. Tendo em vista esse panorama, a presente pesquisa de mestrado em andamento tem como objetivo compreender como conjunto das políticas de ações afirmativas impacta a prática pedagógica de docentes negros e negras da disciplina Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte (MG) numa perspectiva de educação antirracista. Buscando compreender o referido fenômeno em profundidade, optamos pela realização de uma pesquisa qualitativa.

AÇÕES AFIRMATIVAS E EDUCAÇÃO: UM HISTÓRICO BREVE

Como lembra Nilma Lino Gomes (2017), o conjunto das ações afirmativas é fruto de saberes produzidos a partir das experiências nas lutas travadas pela população negra ao longo da história e sistematizados pelo Movimento Negro. Tratam-se das intervenções sociais, culturais, políticas, acadêmicas, pedagógicas com vistas à superação das desigualdades e invisibilizações ativamente produzidas pelo racismo estrutural e estruturante das relações em sociedade. São saberes que emergem fundamentando pedagogias que tencionam paradigmas e hegemonias reeducando a sociedade e o Estado, mesmo com profundas resistências.

Desde o início do século XX até os dias atuais, podemos perceber como a educação, entendida enquanto direito social, é uma das principais pautas do Movimento Negro no Brasil. A partir do final da década de 1970 e início dos anos de 1980, com o Movimento Negro Unificado, a luta antirracista começa a ganhar novos contornos políticos, estéticos e epistemológicos, tanto em função da maior articulação em território nacional quanto pela presença de ativistas na academia, seja em cursos de graduação ou pós-graduação. Nilma Lino Gomes (2017, p. 32-33) destaca que nesse período são intensificadas as críticas acerca do racismo nas práticas pedagógicas, políticas curriculares e postulava-se a necessidade dos estudos sobre história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas, esta que integrava parte do conjunto das ações compensatórias por meio de políticas públicas no campo da educação e trabalho propostas pelo mandato de Abdias do Nascimento, então deputado federal.

O marco na trajetória de luta do Movimento Negro foi quando o Estado brasileiro, ao tornar-se signatário do Plano de Ação de Durban, gestado no âmbito da III Conferência Mundial Contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e Formas Correlatas de Intolerância, realizado no ano de 2001 em Durban, África do Sul. Na ocasião, o Brasil se compromete em tomar executar políticas públicas para o combate ao racismo e as desigualdades raciais. Como destacaremos a seguir, partimos do pressuposto que esse conjunto de políticas incide diretamente nos processos de humanização da docência.

A HUMANA DOCÊNCIA

Ao dissertar sobre a humana docência, Miguel Arroyo (2013) nos convida à reflexão acerca de como as concepções de educação e instrução, disputadas nos diferentes contextos políticos, foram constituindo as imagens a respeito da função social da escola e do ofício de mestre, ora mais restrita ao domínio de habilidades e competências primárias, ora entendida como direito elementar ao pleno desenvolvimento enquanto humanos englobando o acesso ao conhecimento, ao saber, à cultura e seus significados, à identidade, diversidade e à memória coletiva. Destaca-se aqui o papel dos movimentos sociais na luta pelo direito à educação como prática da liberdade, emancipação e politização do povo.

Sem desprezar o ensino das ciências e todo o repertório do conhecimento científico historicamente acumulado, o autor defende que ao ampliarmos a concepção de educação estamos mais próximos dos anseios de uma docência humana cujo perfil de docente-educador está aberto ao diálogo com os demais profissionais da educação e os educandos.

A humana docência questiona e transcende a rigidez de estruturas, tempos, rotinas, currículos, espaços, enfim, das lógicas escolares que insistem em estabelecer barreiras às experiências humanizadoras. A escola deve estar relacionada estritamente com a vida, não apenas com as condições necessárias para



o ingresso no mercado de trabalho ou ao ritmo de uma dita modernidade, como preconizam os alicerces que norteiam as políticas educacionais no atual contexto. Nesse sentido, a função da educação escolar é garantir a plena formação humana, entendendo como sujeitos cognitivos, éticos, estéticos, corpóreos, sociais, políticos, culturais, de memória, sentimento, emoção e identidades diversas (ARROYO, 2007, p. 41).

SOBRE CORPOS E OLHARES: APROXIMAÇÕES COM AS AÇÕES AFIRMATIVAS

As experiências sociais e acadêmicas nos movimentos sociais, na família, na infância e juventude, no trabalho, na cidade, no campo, nas escolas, universidades, enfim, no acontecer humano (GOMES, 2007) mobilizam outros saberes, sensibilidades humanas, sociais, culturais e pedagógicas que refletem nas formas de compreender as relações sociais, de viver e perceber o mundo, a função social da educação e do exercício docente (ARROYO, 2007, p. 17), afinal, não há como descolar-se de si, por isso devemos

[...] partir dessa realidade que, aliás, é tão parecida com a experiência dos limites vividos quando crianças e jovens por milhares dos mestres de hoje. Estes não vem das camadas médias e altas, mas dos setores populares, foram triturados também cedo e como filhos(as) de trabalhadores(as), como negros(as), trabalharam e estudaram. Pode ser que não tenham experimentado os limites de desumanização que a infância popular experimenta, mas têm uma história de trabalho e uma história de vida em que não foi nem é fácil ultrapassar as fronteiras da desumanização. Como ignorar a própria trajetória humana agora como docentes? (ARROYO, 2013, p. 59).

Os propósitos das ações afirmativas passam pela exigência de direitos coletivos, o questionamento da meritocracia fundamentada em noções limitadas e enviesadas de igualdade e justiça, superação do mito da democracia racial e apresentar à sociedade, especialmente à população negra brasileira, perspectivas emancipatórias para a construção de sua própria identidade racial intensificando ainda mais as ações político-emancipatórias para o combate ao racismo e as desigualdades ativamente produzidas (SILVÉRIO; MOEHLECKE, 2009).

Lembremo-nos das provocações de Nilma Lino Gomes (2003) ao refletirmos sobre as possíveis articulações que a Educação Física pode fazer com as discussões sobre corpo, corporeidade e relações raciais:

[...] como os educadores negros e brancos pensam o próprio corpo? Como pensam e vêem o corpo negro? Durante os processos de formação docente, os educadores têm contato com reflexões que discutem as representações construídas em nossa sociedade sobre o negro, sua estética, sua ascendência africana e as formas como estas se misturam com situações de racismo, discriminação e preconceito racial? Como os professores lidam com as diferenças étnico-raciais inscritas no seu próprio corpo e no corpo de suas alunas e de seus alunos? (GOMES, 2003, p. 172-173).

Nesse sentido, compartilhamos o entendimento de que esse conjunto de políticas traz com uma série de pressupostos que intensificam a humana docência ressignificando as dimensões ética, estética e política da prática pedagógica da docência dentro da perspectiva de educação antirracista. Uma vez atravessadas por saberes identitários, políticos e estético-corpóreos produzidos pela população negra ao longo da sua história, sistematizados pelo Movimento Negro e que fundamentam as ações afirmativas nos mais diversos espaços (GOMES, 2017), as trajetórias profissionais, acadêmicas e sociais de docentes são provocadas a ampliar os olhares, entre outros aspectos já citados, sobre si mesmos e seus estudantes.

Essa é uma leitura que consideramos importante por evidenciar uma tendência de que essas outras docências mais sensibilizadas à problematização das relações raciais e engajadas com a educação antirracista emergem com maior intensidade no contexto das políticas de ações afirmativas. Emergem discussões acerca dos corpos e corporeidades com suas experiências tão particulares, mas, ao mesmo tempo, tão coletivas e compartilhadas, potentes em saberes e práticas que tencionam formas de ser, viver e perceber o mundo, especialmente a escola. Assim, mesmo diante de resistências, a docência aos poucos se liberta do olhar racista que a sociedade, a escola e, por que não, a Educação Física têm sobre as infâncias e juventudes pobres e negras.



PARA NÃO CONCLUIR

O entendimento reduzido sobre o arcabouço da cultura corporal, entendido apenas sob o prisma das práticas corporais já convencionadas entre jogos, danças, esportes, ginásticas e lutas, muito voltados para a aquisição de habilidades e competências práticas, não garante a superação do racismo e da desumanização.

A docência em Educação Física é convidada a aproximar-se de um conjunto de saberes tão negligenciados em função da condição subalterna que sociedade e academia historicamente colocaram determinadas parcelas da população, aqui fazendo o recorte da população negra, sua história e cultura historicamente acumulada. A questão é reeducar os olhares da docência, dos discentes, da comunidade escolar e da sociedade em geral.

OTHER KNOWLEDGE, OTHER TEACHING: PHYSICAL EDUCATION, BODY AND CORPORATION IN THE CONTEXT OF THE AFFIRMATIVE ACTIONS

ABSTRACT

This current study seeks to understand how the set of affirmative action policies impacts the ethical, aesthetic and political dimensions of the pedagogical practice of teachers of Physical Education in a perspective of antiracist education. The theoretical foundation starts from the concept of human teaching and the knowledge produced and systematized by the black movement. It is a qualitative research with black teachers of the Municipal Education Network of Belo Horizonte (MG).

KEYWORDS: *affirmative actions; teaching; body.*

OTROS SABERES, OTRA DOCENCIA: EDUCACIÓN FÍSICA, CUERPO Y CORPOREIDAD EN EL CONTEXTO DE LAS ACCIONES AFIRMATIVAS

RESUMEN

El presente estudio en curso busca comprender cómo conjunto de las políticas de acciones afirmativas impacta las dimensiones ética, estética y política de la práctica pedagógica de profesores y profesoras de la disciplina Educación Física en una perspectiva de educación antirracista. La fundamentación teórica parte del concepto de humana docencia y de los saberes producidos y sistematizados por el movimiento negro. Se trata de una investigación cualitativa con docentes negros de la Red Municipal de Educación de Belo Horizonte (MG).

PALABRAS CLAVES: *acciones afirmativas; enseñanza; cuerpo.*



REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. G. Educandos e educadores: seus direitos e o currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag2.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2019.
- _____. *Ofício de mestre: imagens e autoimagens*. 15ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- GOMES, N. L. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 167- 182, Jun. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n1/a12v29n1.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2019.
- _____. *Diversidade e Currículo*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag4.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2019.
- _____. *O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
- SILVA, P. V. B.; REGIS, K. E.; MIRANDA, S. A. Sobre a pesquisa Educação e Relações Étnico-Raciais. *Educar em Revista*, v. 34, n. 69, p. 09-16, jun. 2018. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/57223/35457>>. Acesso em: 28 mar. 2019.
- SILVÉRIO, V. R.; MOEHLECKE, S. (Orgs.). *Ações afirmativas nas políticas educacionais: o contexto pós-Durban*. São Carlos, SP: EdUFSCAR, 2009.

